

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

Disciplina: **Literatura, Artes e Representação**

Disciplina Obrigatória () Disciplina Eletiva (X) Estudos Linguísticos () Estudos Literários (X)

Período: 2º semestre de 2024

Responsável: **André Luiz Barros da Silva**

E-mail: **andre.barros@unifesp.br**

Carga horária: 90 horas

Créditos: 6 (seis)

Modalidade: **Presencial**

OBJETIVOS

A partir de escritores que foram também ensaístas (como Diderot e Schiller), bem como a partir de pensadores em estética (Kant e Nietzsche), pretende-se refletir sobre o estabelecimento da estética moderna, com foco na literatura.

O romance como gênero mais prestigiado terá grande vigor no século XVIII, mas só será teorizado no séc. XX (Lukács, Bakhtin, Pavel). Ao analisar questões como a nova imagem do autor (visto agora como “gênio”), a nova função da obra (vista como capaz de transformar a subjetividade do leitor) e a nova importância dada ao receptor (visto agora como alguém que produz sentidos a partir da leitura), debateremos como a modernidade se instaurou no campo da literatura.

Concepções como a de belo e sublime serão reconfiguradas nesse novo momento. Partiremos de textos do século XVIII (de Diderot, por exemplo) e chegaremos no XX, com crônicas de Marcel Proust e contos de Kafka (Um artista da fome) e de Adolfo Bioy Casares (A invenção de Morel) de modo a captar como a ficção representou o novo cenário onde a literatura tem novo prestígio.

A ideia é tratar de algum autor brasileiro também – provavelmente, Machado de Assis – para indicar como o que foi gestado na Europa dos séculos XVIII e XIX é apropriado no Brasil.

EMENTA

Proporcionar uma visão sobre o modo como as instâncias principais da estética literária moderna (autor, obra, leitor, crítica/pesquisa universitária) se estabeleceram a partir do século XVIII. Analisar obras que põem em prática, literariamente, essa nova estética, que fazem do romance e do conto gêneros centrais. Desdobramentos no fim do século XIX e no XX.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Debate sobre os novos gêneros modernos no mundo regido pela poética antiga.
2. O romance como “gênero libérrimo”, e como sucesso de vendas (popularidade e vulgarização).
3. O autor “gênio” (Diderot e Kant).
4. A subjetividade do novo indivíduo moderno representada na literatura e no teatro.

5. Sensibilidade versus racionalidade burguesa.
6. O belo e o sublime (Diderot, Schiller, Kant).
7. A estética da nova fase da modernidade: Nietzsche.
8. O sublime reconfigurado: a questão do negativo (Proust e Kafka).
9. O que é uma obra de arte na modernidade tardia?

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, com possibilidade de debate.

RECURSOS INSTRUCIONAIS

Exposição oral, quadro negro, projeção de textos e imagens em sala de aula.

AVALIAÇÃO

Um trabalho final, em formato de ensaio acadêmico.

BIBLIOGRAFIA

- ASSIS, MACHADO DE. Relíquias de casa velha. Belo Horizonte, Ed. Garnier, 2020.
- BAKHTIN, MIKHAIL. Questões de literatura e de estética – A teoria do romance. São Paulo, Hucitec Editora, 2014.
- BARROS, ANDRÉ LUIZ. Sensibilidade, coquetismo e libertinagem. São Paulo, Casa Alameda Editorial, 2019 (e-book: 2020).
- BOURDIEU, PIERRE. As regras da arte. São Paulo, Cia. das Letras, 1996.
- DARNTON, ROBERT. O grande massacre dos gatos. Rio de Janeiro, Graal, 1986.
- DELEUZE, GILLES. Proust e os signos. São Paulo, Editora 34, 2022.
- DIDEROT, DENIS. Obras VII: A religiosa. São Paulo, Perspectiva, 2009.
- DIDEROT, DENIS. Discurso sobre a poesia dramática. São Paulo, Cosac Naif, 2006.
- DIDEROT, DENIS. Obras IV: Jacques, o fatalista, e seu amo. São Paulo, Perspectiva, 2006.
- DIDEROT, DENIS. Paradoxo sobre o comediante. In: Obras II: estética, poética e contos. J. Guinsburg (org., trad. e notas). São Paulo, Perspectiva, 2000.
- KANT, IMMANUEL. Crítica da faculdade de juízo. São Paulo, Forense Universitária, 1995.
- LUKÁCS, GYORG. A teoria do romance. São Paulo, 34 Letras, 2009.
- MATOS, FRANKLIN DE. O filósofo e o comediante. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2001.
- NIETZSCHE, FRIEDRICH. O nascimento da tragédia. São Paulo, Cia. das Letras, 1992.
- PAVEL, THOMAS. La pensée du roman. Paris, Gallimard, 2014.
- PROUST, MARCEL. Salões de Paris. São Paulo, Ed. Carambaia, 2015,
- REGO, ENYLTON DE SÁ. O calundu e a panaceia. Machado de Assis, a sátira menipeia e a tradição. São Paulo, Ed. Forense, 1989.

SCHILLER, FRIEDRICH. Do sublime ao trágico. Belo Horizonte, Autêntica, 2011.

DOCENTES PARTICIPANTES

Nome	Origem	Titulação	Regime de trabalho
André Barros	Departamento de Letras	Doutor	Dedicação exclusiva